



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE GRAJAÚ
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
HUMANAS/GEOGRAFIA

VICTOR SEBASTIÃO COSTA DA SILVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: uma análise dos problemas sociais a partir do curta Ilha das Flores no Centro de Ensino Professor Dimas Simas Lima, em Grajaú/MA

GRAJAÚ

2026

VICTOR SEBASTIÃO COSTA DA SILVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: uma análise dos problemas sociais a partir do curta Ilha das Flores no Centro de Ensino Professor Dimas Simas Lima, em Grajaú/MA

Trabalho de Conclusão de Curso Licenciado apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia, do Centro de Ciências de Grajaú, Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Rocha da Penha

GRAJAÚ

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva, Victor Sebastião Costa da.

Relato de Experiência: uma análise dos problemas sociais a partir do curta Ilha das Flores no Centro de Ensino Professor Dimas Simas Lima, em Grajaú/MA / Victor Sebastião Costa da Silva. - 2026.

22 p.

Orientador(a): Luciano Rocha da Penha.

Curso de Ciências Humanas - Geografia, Universidade Federal do Maranhão, Grajaú, 2026.

1. Formação Docente. 2. Cinema Na Educação. 3. Reflexão Crítica. I. Penha, Luciano Rocha da. II. Título.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: uma análise dos problemas sociais a partir do curta Ilha das Flores no Centro de Ensino Professor Dimas Simas Lima, em Grajaú/MA

Trabalho de Conclusão de Curso Licenciado apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia, do Centro de Ciências de Grajaú, Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Rocha da Penha

Data da aprovação: 26 / 02 / 2026

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Dr. Luciano Rocha da Penha
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Examinador Interno

Dr. Luís Felix de Barros Vieira Rocha
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Examinador externo

Dr. Alexandre Peixoto Faria Nogueira
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

GRAJAÚ

2026

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela saúde, força e sabedoria concedidas ao longo de toda a trajetória acadêmica, permitindo a superação dos desafios e a continuidade dos estudos.

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de vivenciar, de forma concreta, a realidade da escola pública, contribuindo significativamente para minha formação acadêmica e profissional.

Agradeço à Universidade Federal do Maranhão pelo suporte institucional e pela formação teórica que fundamentou as práticas desenvolvidas ao longo do projeto.

Agradeço à equipe gestora, aos professores e aos estudantes da Escola Professor Dimas Simas Lima pela receptividade, colaboração e disponibilidade durante a realização das atividades, em especial ao professor supervisor, pelo acompanhamento, orientações e apoio ao longo de todo o processo.

Agradeço à minha família e aos meus amigos, pelo apoio constante, incentivo e compreensão nos momentos de dedicação aos estudos, sendo fundamentais para a concretização deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos os que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desta experiência formativa, fortalecendo o diálogo entre universidade e escola básica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: uma análise dos problemas sociais a partir do Curta *Ilha das Flores* no Centro de Ensino Professor Dimas Simas Lima, em Grajaú/MA

EXPERIENCE REPORT: an analysis of social issues based on the short film *Ilha das Flores* at Professor Dimas Simas Lima School

RELATO DE EXPERIENCIA: un análisis de los problemas sociales a partir del cortometraje *Ilha das Flores* en la Escuela Profesor Dimas Simas Lima

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo relatar e analisar uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizada no Centro de Ensino Professor Dimas Simas Lima, escola pública de Ensino Médio, no município de Grajaú, no estado do Maranhão, a partir do uso do curta-metragem *Ilha das Flores* como recurso didático. A proposta buscou promover a reflexão crítica dos estudantes do Ensino Médio acerca de problemas sociais, como desigualdade, pobreza e exclusão social, articulando conteúdos escolares com a realidade vivenciada pelos alunos. A metodologia adotada foi a qualitativa, descritiva, observação participante, no acompanhamento das atividades docentes e na realização de intervenções pedagógicas em sala de aula, envolvendo a exibição do filme e a mediação de debates. Os resultados evidenciam maior engajamento discente, ampliação da capacidade de análise crítica e fortalecimento do diálogo em sala de aula. Conclui-se que o uso do cinema como recurso pedagógico contribui para a formação cidadã dos estudantes e para a formação docente dos licenciandos, reafirmando o papel do PIBID na articulação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Formação docente; Cinema na educação; Reflexão crítica.

ABSTRACT

This article aims to report and analyze a pedagogical experience developed within the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), carried out in a public school in the municipality of Grajaú-MA, using the short film *Ilha das Flores* as a teaching resource. The proposal sought to promote critical reflection among high school students on social issues such as inequality, poverty, and social exclusion, connecting school content to students lived realities. The methodology is characterized as an experience report, based on participant observation, monitoring of teaching activities, and the implementation of classroom interventions involving film screening and guided discussions. The results indicate increased student engagement, enhanced critical analysis skills, and strengthened classroom dialogue. It is concluded that the use of cinema as a pedagogical resource contributes to students' civic education and to the professional development of pre-service teachers, reinforcing the importance of PIBID in linking theory and practice.

Keywords: Teacher education; Educational cinema; Critical thinking.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo relatar y analizar una experiencia pedagógica desarrollada en el marco del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID), realizada en una escuela pública del municipio de Grajaú-MA, a partir del uso del cortometraje *Ilha das Flores* como recurso didáctico. La propuesta buscó promover la reflexión crítica de los estudiantes de educación secundaria sobre problemáticas sociales como la desigualdad, la pobreza y la exclusión social, articulando los contenidos escolares con la realidad de los alumnos. La metodología adoptada se caracteriza como un relato de experiencia, fundamentado en la observación participante, el acompañamiento de las actividades docentes y la realización de intervenciones pedagógicas en el aula, con la proyección del cortometraje y debates guiados. Los resultados evidencian mayor participación estudiantil y fortalecimiento del pensamiento crítico. Se concluye que el uso del cine como recurso pedagógico favorece la formación ciudadana y la formación docente inicial.

Palabras clave: Formación del profesorado; Cine educativo; Pensamiento crítico.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui um processo complexo que exige a articulação entre os saberes teóricos construídos no ensino superior e as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da escola básica. Nesse sentido, programas de iniciação à docência assumem papel estratégico ao possibilitar que o licenciando vivencie a realidade escolar, compreenda seus desafios e desenvolva competências pedagógicas fundamentais para o exercício da profissão docente (Moura, 2009). O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) insere-se nesse cenário como uma política pública relevante, ao promover a aproximação entre universidade e escola pública, fortalecendo a formação crítica e reflexiva dos futuros professores.

A atuação no ambiente escolar, proporcionada pelo PIBID, favorece a compreensão da organização da educação escolar brasileira, dos processos de gestão democrática e das práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano das instituições de ensino (Oliveira; Moraes; Dourado, 2008). Além disso, o programa estimula o desenvolvimento de metodologias que dialogam com a realidade social dos estudantes, contribuindo para um ensino mais contextualizado e significativo, especialmente em escolas públicas inseridas em contextos marcados por desigualdades sociais.

O Brasil apresenta um histórico de profundas desigualdades sociais e econômicas, que se refletem diretamente nas condições de vida da população e no acesso a direitos fundamentais. Embora dados recentes indiquem uma redução da taxa de pobreza no país, que passou de 36,7% da população em 2021 para 31,6% em 2022, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), a desigualdade social permanece como um dos principais desafios estruturais da sociedade brasileira. Estudos apontam que o país continua figurando entre os mais desiguais do mundo, evidenciando disparidades relacionadas à renda, à educação e às oportunidades sociais (Fernandes, 2021; Garcia, 2017). Conforme argumenta Buarque (2019), a compreensão crítica dessas desigualdades é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, perspectiva também defendida por Campello e Gentili (2018) ao analisarem as múltiplas faces da exclusão social no Brasil.

Nesse contexto, a escola assume papel central na formação crítica dos estudantes, constituindo-se como espaço privilegiado para a problematização das questões sociais que atravessam o cotidiano da população brasileira. Para isso, torna-se necessário o uso de metodologias e recursos didáticos que favoreçam a reflexão, o debate e a análise da realidade social. O cinema, enquanto linguagem artística e cultural, apresenta-se como uma ferramenta pedagógica relevante, capaz de estimular a leitura crítica do mundo e ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes (Pizzato, 2001). O uso planejado de recursos audiovisuais no contexto educacional

contribui para dinamizar as aulas e favorecer a mediação pedagógica de temas complexos, conforme destacam Rogers e Matos (2014).

Nesse sentido, o curta-metragem *Ilha das Flores* configura-se como um recurso didático potente para a análise de problemas sociais, ao abordar, de forma crítica, temas como desigualdade social, pobreza, consumo e exclusão. Fiuza (2008) destaca que a obra possibilita articular história e ficção no ambiente escolar, favorecendo discussões críticas e contextualizadas. De modo semelhante, Leda (s.d.) aponta que o uso do cinema no ensino, especialmente no campo da Geografia, contribui para a compreensão dos problemas sociais a partir de uma abordagem interdisciplinar.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo relatar e analisar uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID, realizada no Centro de Ensino Professor Dimas Simas Lima, localizada na cidade de Grajaú. O município de Grajaú faz parte da Região Geográfica Imediata de Barra do Corda e Região Geográfica Intermediária de Imperatriz, estado do Maranhão. O projeto foi desenvolvido como um dos subprojetos do PIBID da área de Geografia, desenvolvido no Centro de Ciências de Grajaú, da Universidade Federal do Maranhão, envolvendo estudantes do Ensino Médio, e teve como proposta central a utilização do curta-metragem *Ilha das Flores* como recurso pedagógico para promover a reflexão crítica sobre problemas sociais contemporâneos, articulando conteúdos escolares com a realidade social dos alunos.

A metodologia adotada foi a qualitativa, descritiva e observação participante e na vivência do cotidiano escolar, próprias das ações de iniciação à docência. As atividades foram desenvolvidas a partir do acompanhamento das aulas do professor supervisor do PIBID na escola, da participação em reuniões pedagógicas e da realização de intervenções em sala de aula. O projeto incluiu a exibição do curta-metragem, a mediação de debates orientados, a utilização de recursos audiovisuais e a proposição de atividades reflexivas, buscando estimular o pensamento crítico, a participação dos estudantes e o diálogo entre teoria e prática pedagógica, conforme orientações sobre o planejamento e uso de recursos didáticos tecnológicos no ensino (Rogers; Matos, 2014).

A realização deste trabalho justificou-se pela relevância do PIBID como espaço formativo na construção da identidade docente e pela necessidade de refletir sobre práticas pedagógicas que contribuam para a compreensão crítica da realidade social brasileira. Ao relatar essa experiência, buscou-se compartilhar uma prática pedagógica desenvolvida no contexto da escola pública, evidenciando o potencial do cinema como recurso didático e reafirmando o papel da educação como instrumento de formação crítica e transformação social.

DESENVOLVIMENTO

Formação docente e iniciação à docência no contexto educacional brasileiro

A formação docente no Brasil tem sido historicamente marcada por desafios relacionados à articulação entre teoria e prática, bem como pela necessidade de preparar professores capazes de atuar em contextos sociais complexos e desiguais. Moura (2009) ressalta que a docência não pode ser compreendida apenas como transmissão de conteúdos, mas como uma prática social que envolve planejamento, reflexão crítica e compromisso ético com a formação humana. Nesse sentido, a formação inicial de professores deve contemplar experiências que permitam ao licenciando compreender a realidade escolar para além do espaço acadêmico.

Programas de iniciação à docência, como o PIBID, surgem como estratégias fundamentais para suprir essa lacuna formativa. Ao inserir o licenciando no cotidiano da escola pública, o programa possibilita a vivência concreta das práticas pedagógicas, o contato com os estudantes e a compreensão dos desafios enfrentados pelos professores da educação básica. Essa aproximação favorece a construção da identidade docente e o desenvolvimento de saberes profissionais que não se constituem apenas no âmbito teórico.

Oliveira, Moraes e Dourado (2008) destacam que a organização da educação escolar brasileira, pautada na perspectiva da gestão democrática, exige professores que compreendam o funcionamento dos sistemas de ensino, os processos decisórios e a importância do trabalho coletivo no ambiente escolar. Nesse contexto, a formação docente deve estar alinhada às demandas sociais e educacionais, preparando profissionais capazes de atuar de forma crítica, participativa e comprometida com a transformação social.

Educação, desigualdade social e o papel da escola

A escola desempenha papel central na formação dos indivíduos e na construção da cidadania, especialmente em sociedades marcadas por profundas desigualdades sociais, como é o caso do Brasil. Apesar de avanços recentes, os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) indicam que uma parcela significativa da população brasileira ainda vive em situação de pobreza e vulnerabilidade social, o que impacta diretamente o acesso à educação e as condições de aprendizagem.

Fernandes (2021) aponta que o Brasil figura entre os países mais desiguais do mundo, com disparidades acentuadas no acesso à renda, à educação e às oportunidades sociais. Essa desigualdade não se manifesta apenas nos indicadores econômicos, mas também nas condições de vida e nas trajetórias escolares dos estudantes, especialmente aqueles oriundos de contextos

socialmente vulneráveis. Garcia (2017) reforça que a pobreza deve ser compreendida como um fenômeno multidimensional, que envolve não apenas a falta de renda, mas também a exclusão social, a limitação de direitos e a ausência de oportunidades.

Nesse cenário, a escola assume uma função social que ultrapassa a transmissão de conhecimentos formais, tornando-se um espaço de reflexão crítica sobre a realidade social. Buarque (2019) argumenta que a educação é um dos principais instrumentos para compreender as causas estruturais da desigualdade e para construir alternativas que promovam maior justiça social. Da mesma forma, Campello e Gentili (2018) defendem que políticas educacionais e práticas pedagógicas devem considerar os sujeitos historicamente excluídos, promovendo uma educação inclusiva e socialmente referenciada.

O cinema como linguagem pedagógica no ensino

O uso de diferentes linguagens no processo educativo tem se mostrado fundamental para tornar o ensino mais significativo e contextualizado. Entre essas linguagens, o cinema destaca-se como um recurso pedagógico capaz de articular elementos cognitivos, emocionais e sociais, favorecendo a reflexão crítica e o debate em sala de aula. Pizzato (2001) aponta que a inserção de recursos audiovisuais no ensino, especialmente no ensino de Geografia e Ciências Humanas, amplia as possibilidades de leitura da realidade e contribui para a formação de sujeitos críticos.

Rogers e Matos (2014) ressaltam que o planejamento e o uso adequado dos recursos didáticos tecnológicos são essenciais para que esses instrumentos cumpram sua função pedagógica. O cinema, quando utilizado de forma intencional e mediada pelo professor, deixa de ser apenas um recurso ilustrativo e passa a atuar como instrumento de problematização da realidade social, estimulando a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, o cinema possibilita a abordagem de temas complexos, como desigualdade social, pobreza, consumo e exclusão, de maneira acessível e impactante. Ao trabalhar com narrativas audiovisuais, o professor cria condições para que os estudantes relacionem o conteúdo escolar com suas próprias vivências, promovendo a construção de conhecimentos significativos e socialmente contextualizados.

O uso de recursos didáticos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem tem se consolidado como uma estratégia relevante para dinamizar as aulas e ampliar as possibilidades de construção do conhecimento. Rogers e Matos (2014) ressaltam que o planejamento e o uso consciente desses recursos são fundamentais para que eles cumpram seu papel pedagógico, evitando sua utilização meramente ilustrativa.

Entre esses recursos, o cinema destaca-se como uma linguagem capaz de articular aspectos cognitivos, emocionais e sociais, favorecendo a reflexão crítica e o debate em sala de aula. No ensino das Ciências Humanas, especialmente, o cinema possibilita a problematização de temas sociais complexos, como desigualdade, pobreza, consumo e exclusão social, contribuindo para a compreensão da realidade a partir de múltiplas perspectivas (Pizzato, 2001).

Ao utilizar o cinema como recurso pedagógico, o professor amplia as formas de mediação do conhecimento, estimulando a participação ativa dos estudantes e promovendo a construção de sentidos a partir da análise de narrativas audiovisuais. Essa abordagem favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e a articulação entre os conteúdos escolares e o contexto social vivenciado pelos alunos.

Práticas pedagógicas críticas e formação cidadã

A utilização de práticas pedagógicas que promovam a reflexão crítica está diretamente associada à formação cidadã dos estudantes, especialmente em contextos sociais marcados por desigualdades estruturais. Moura (2009) enfatiza que a prática docente deve estar comprometida com a formação integral do sujeito, considerando não apenas os aspectos cognitivos do processo de ensino-aprendizagem, mas também as dimensões sociais, culturais, éticas e políticas que permeiam a realidade dos educandos. Nesse sentido, ensinar implica criar condições para que os estudantes compreendam o mundo em que vivem, desenvolvam pensamento crítico e se reconheçam como sujeitos sociais capazes de intervir na realidade.

A formação cidadã, portanto, não se restringe à transmissão de conteúdos curriculares, mas envolve a construção de valores, atitudes e posturas críticas diante das problemáticas sociais. Conforme argumentam Campello e Gentili (2018), a educação assume papel fundamental na compreensão das desigualdades sociais e na visibilização dos grupos historicamente excluídos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Assim, práticas pedagógicas críticas tornam-se essenciais para que a escola cumpra sua função social, promovendo o diálogo, o questionamento e a reflexão sobre as contradições da sociedade contemporânea.

Nesse contexto, o uso do cinema como recurso pedagógico mostra-se particularmente relevante, uma vez que a linguagem audiovisual possibilita a abordagem de temas complexos de forma acessível e impactante. Ao analisar obras como *Ilha das Flores*, os estudantes são estimulados a questionar a realidade social apresentada, compreender as causas históricas e estruturais da desigualdade e refletir sobre as relações de poder, consumo e exclusão presentes na sociedade. De acordo com Pizzato (2001), o uso de diferentes linguagens no ensino amplia as formas de leitura

da realidade e favorece a construção de conhecimentos contextualizados, especialmente nas áreas das Ciências Humanas.

O cinema, quando mediado de forma adequada pelo professor, contribui para o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes, permitindo que eles relacionem o conteúdo do filme com suas próprias vivências e com o contexto social em que estão inseridos. Rogers e Matos (2014) ressaltam que o planejamento pedagógico e o uso intencional de recursos didáticos tecnológicos são fundamentais para que esses instrumentos cumpram sua função educativa, evitando uma utilização superficial ou meramente ilustrativa. Dessa forma, o cinema passa a atuar como instrumento de problematização da realidade, favorecendo o debate, a argumentação e a participação ativa dos estudantes no processo educativo.

A formação de professores capazes de desenvolver práticas pedagógicas críticas depende, portanto, de experiências formativas que articulem teoria, prática e reflexão. Programas de iniciação à docência, como o PIBID, assumem papel central nesse processo, ao possibilitar que os licenciandos vivenciem o cotidiano da escola pública e desenvolvam práticas pedagógicas comprometidas com a realidade social dos estudantes (Oliveira; Moraes; Dourado, 2008). Essa vivência contribui para que o futuro professor compreenda a complexidade do trabalho docente e reconheça a importância de metodologias que promovam a formação cidadã.

Além disso, ao atuar em contextos escolares marcados por desigualdades sociais, o licenciando passa a compreender de forma mais concreta os desafios enfrentados pelos estudantes e pela comunidade escolar. Essa experiência reforça a necessidade de uma prática docente crítica e socialmente comprometida, conforme argumenta Buarque (2019), ao destacar que a educação desempenha papel central na compreensão das falhas estruturais da sociedade brasileira e na construção de caminhos para sua superação.

Dessa forma, práticas pedagógicas críticas, aliadas ao uso consciente de recursos como o cinema, contribuem não apenas para a formação cidadã dos estudantes, mas também para a formação de professores reflexivos, sensíveis às questões sociais e comprometidos com uma educação transformadora.

A escola pública como espaço de transformação social

A escola pública constitui-se como um espaço privilegiado para a promoção da reflexão crítica e da transformação social, especialmente em contextos marcados por profundas desigualdades sociais, econômicas e educacionais. Enquanto instituição social, a escola não se limita à transmissão de conhecimentos formais, mas assume a responsabilidade de formar sujeitos

críticos, capazes de compreender a realidade em que vivem e de atuar de maneira consciente na sociedade. Nesse sentido, Buarque (2019) destaca que a educação deve ser compreendida como um verdadeiro projeto de nação, capaz de enfrentar as falhas estruturais da sociedade brasileira e de contribuir para a construção de um país mais justo e democrático.

As desigualdades sociais presentes no Brasil impactam diretamente o cotidiano escolar, influenciando as trajetórias educacionais dos estudantes, especialmente daqueles oriundos de contextos socialmente vulneráveis. Campello e Gentili (2018) ressaltam que as políticas educacionais e as práticas pedagógicas precisam estar voltadas para os sujeitos que historicamente ficaram à margem do desenvolvimento social, reconhecendo suas condições de vida e promovendo a inclusão por meio do acesso ao conhecimento. Dessa forma, a escola pública assume papel central na redução das desigualdades, ao oferecer oportunidades de aprendizagem e de formação cidadã para parcelas significativas da população.

Nesse contexto, o trabalho pedagógico com temas sociais torna-se fundamental para que a escola cumpra sua função social. A abordagem de questões como desigualdade, pobreza e exclusão social possibilita aos estudantes compreenderem as causas estruturais dessas problemáticas e refletirem sobre suas consequências no cotidiano da sociedade. Garcia (2017) argumenta que a pobreza deve ser analisada de maneira ampla, considerando suas dimensões sociais, econômicas e humanas, o que reforça a necessidade de práticas educativas que promovam uma leitura crítica da realidade social.

O uso de recursos pedagógicos diversificados, como o cinema, contribui para fortalecer o papel da escola como espaço de formação crítica e cidadã. A linguagem audiovisual possibilita a aproximação dos conteúdos escolares com a realidade dos estudantes, favorecendo o debate, a reflexão e a participação ativa em sala de aula. Conforme apontam Rogers e Matos (2014), o uso planejado de recursos didáticos tecnológicos amplia as possibilidades de mediação pedagógica e contribui para a construção de aprendizagens significativas.

Ao promover o debate e a reflexão sobre problemas sociais a partir de recursos como o curta-metragem *Ilha das Flores*, a escola cria condições para que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais crítica da sociedade e de seu papel como cidadãos. Essa abordagem contribui para a formação de sujeitos conscientes, capazes de reconhecer as desigualdades sociais e de refletir sobre caminhos possíveis para a transformação social. Fernandes (2021) destaca que compreender a desigualdade brasileira é fundamental para enfrentar seus impactos e construir alternativas mais inclusivas.

Dessa forma, a escola pública reafirma sua função social e educativa ao se constituir como espaço de diálogo, reflexão e construção coletiva do conhecimento. Ao articular conteúdos

escolares, práticas pedagógicas críticas e recursos didáticos significativos, a escola contribui para a formação cidadã dos estudantes, preparando-os para compreender, questionar e intervir na realidade em que vivem, fortalecendo seu papel como agentes de transformação social.

Formação docente e o PIBID

A formação inicial de professores requer a construção de saberes que articulem teoria e prática de maneira indissociável. Nesse processo, a vivência no espaço escolar assume papel central para o desenvolvimento da identidade docente, permitindo ao licenciando compreender as múltiplas dimensões que envolvem o trabalho pedagógico. Moura (2009) destaca que a formação docente não se limita à aquisição de conteúdos teóricos, mas envolve a reflexão crítica sobre a prática, o planejamento pedagógico e a mediação do conhecimento em contextos reais de ensino.

O PIBID configura-se como uma política pública estratégica nesse cenário, ao promover a inserção do licenciando no cotidiano da escola pública, possibilitando o contato direto com professores, estudantes e com a organização institucional do ensino. Essa aproximação favorece a compreensão dos processos de gestão democrática, da organização dos sistemas educacionais e das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar (Oliveira; Moraes; Dourado, 2008).

Além disso, o PIBID contribui para a formação de professores mais críticos e comprometidos com a realidade social dos estudantes, uma vez que possibilita ao futuro docente vivenciar contextos marcados por desigualdades sociais e educacionais. Conforme argumenta Buarque (2019), compreender as falhas estruturais da sociedade brasileira é fundamental para a construção de práticas educativas que contribuam para a transformação social, aspecto que se fortalece quando a formação docente ocorre em diálogo direto com a escola pública.

O curta *Ilha das Flores* como instrumento de análise dos problemas sociais

O curta-metragem *Ilha das Flores* constitui-se como um recurso pedagógico potente para a análise crítica dos problemas sociais, ao abordar, de forma provocativa, as contradições do sistema capitalista, a desigualdade social, a pobreza e a exclusão. A narrativa construída no filme permite ao espectador refletir sobre a lógica do consumo e sobre as condições de vida de parcelas da população que permanecem à margem do acesso a direitos básicos.

Fiuza (2008) aponta que o curta possibilita a articulação entre história e ficção no ambiente escolar, favorecendo a construção de análises críticas e reflexivas sobre a sociedade contemporânea. Leda (s.d.) complementa que o uso do cinema no ensino, especialmente no campo da Geografia,

contribuiu para uma abordagem interdisciplinar dos problemas sociais, permitindo aos estudantes compreenderem as relações entre espaço, sociedade e desigualdade.

A atualidade das temáticas abordadas no curta é evidenciada por dados recentes sobre a realidade social brasileira. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), apesar da redução da taxa de pobreza no país nos últimos anos, uma parcela significativa da população ainda vive em condições de vulnerabilidade social. Estudos como os de Garcia (2017), Fernandes (2021) e Campello e Gentili (2018) reforçam que a desigualdade social no Brasil é um fenômeno estrutural, demandando ações educativas que promovam a reflexão crítica e a conscientização social desde a educação básica.

O curta-metragem *Ilha das Flores* constitui-se como uma obra amplamente utilizada no contexto educacional por sua abordagem crítica e provocativa das desigualdades sociais e das contradições do sistema capitalista. A narrativa do filme expõe, de forma irônica e impactante, a lógica do consumo e a hierarquização do acesso aos bens básicos, evidenciando a exclusão social e a desumanização de determinados grupos sociais.

Fiuza (2008) destaca que o curta possibilita a articulação entre história e ficção em sala de aula, favorecendo discussões que ultrapassam o conteúdo factual e estimulam a reflexão crítica sobre a realidade social. Ao desconstruir conceitos aparentemente simples, o filme provoca o espectador a questionar valores naturalizados na sociedade, como a relação entre consumo, dignidade humana e desigualdade.

Leda (s.d.) reforça que o uso do curta *Ilha das Flores* no ensino, especialmente no campo da Geografia, permite uma abordagem interdisciplinar dos problemas sociais, articulando questões econômicas, sociais e espaciais. Essa perspectiva contribuiu para que os estudantes compreendam a desigualdade como um fenômeno estruturado no espaço geográfico, resultado de relações históricas e sociais.

A atualidade dos temas abordados no curta é confirmada por dados recentes sobre a realidade brasileira. Embora o IBGE (2023) aponte uma redução nos índices de pobreza, os níveis de desigualdade permanecem elevados, evidenciando a necessidade de práticas educativas que promovam a conscientização social e a reflexão crítica desde a educação básica.

A experiência pedagógica desenvolvida no Centro de Ensino Professor Dimas Simas Lima

A experiência relatada neste artigo foi desenvolvida no âmbito do PIBID, durante o estágio de iniciação à docência, na Escola Professor Dimas Simas Lima, localizada no município de Grajaú-MA. O projeto foi realizado com estudantes do ensino médio e teve como proposta central

a utilização do curta-metragem *Ilha das Flores* como recurso didático para a análise de problemas sociais contemporâneos.

A metodologia adotada baseou-se na observação participante, no acompanhamento das aulas do professor supervisor, na participação em reuniões pedagógicas e na realização de intervenções em sala de aula, características próprias das ações de iniciação à docência. As atividades incluíram a exibição do curta-metragem, seguida de debates orientados, nos quais os estudantes foram estimulados a expressar suas percepções, relacionar o conteúdo do filme com a realidade social e refletir criticamente sobre as desigualdades apresentadas.

O uso do cinema como recurso pedagógico favoreceu o engajamento dos estudantes e contribuiu para a construção de um espaço de diálogo e reflexão. Ao mesmo tempo, a experiência permitiu aos bolsistas do PIBID desenvolver habilidades relacionadas ao planejamento pedagógico, à mediação de debates e ao uso de recursos audiovisuais no ensino, conforme defendem Rogers e Matos (2014).

Figura 1 – Entrada do Centro de Ensino Dimas Simas Lima



Fonte: Autor, 2026.

Figura 2 – Apresentação do subprojeto



Fonte: Autor, 2026.

As Figuras 1 e 2 ilustram momentos da atividade pedagógica desenvolvida no Centro de Ensino Professor Dimas Simas Lima, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), durante o estágio de iniciação à docência. As imagens registram a aplicação da proposta didática baseada na utilização do curta-metragem *Ilha das Flores*, evidenciando a interação entre bolsistas, professor supervisor e estudantes do ensino médio no ambiente escolar.

Observa-se, a partir dos registros fotográficos, o envolvimento dos estudantes durante a exibição do curta e nos momentos posteriores de discussão e mediação pedagógica. As imagens revelam a organização do espaço escolar, a disposição dos alunos em sala de aula e a utilização de recursos audiovisuais como estratégia para promover o debate e a reflexão crítica sobre os problemas sociais abordados no filme, como desigualdade social, pobreza e exclusão.

As Figuras também evidenciam o papel ativo dos bolsistas do PIBID no desenvolvimento das atividades, reforçando a importância da iniciação à docência como espaço de aprendizagem profissional. A atuação em sala de aula possibilitou a vivência prática de situações reais do cotidiano escolar, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à mediação do conhecimento, ao planejamento pedagógico e à condução de debates com os estudantes.

Dessa forma, os registros fotográficos apresentados nas Figuras 1 e 2 não apenas documentam a realização da atividade, mas também reforçam o caráter formativo da experiência, evidenciando a integração entre teoria e prática pedagógica e o potencial do uso do cinema como recurso didático no contexto da escola pública.

Contribuições da experiência para a formação docente

A vivência proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), associada ao desenvolvimento do projeto pedagógico com o curta-metragem *Ilha das Flores*, contribuiu de forma significativa para a formação docente dos bolsistas envolvidos. A experiência possibilitou compreender, na prática, a importância de metodologias pedagógicas contextualizadas, capazes de dialogar com a realidade social dos estudantes e de promover a reflexão crítica sobre problemas sociais contemporâneos, como desigualdade, pobreza e exclusão social.

Nesse sentido, Moura (2009) destaca que a formação docente deve ultrapassar a dimensão técnica e instrumental, incorporando uma perspectiva reflexiva que permita ao futuro professor analisar criticamente sua prática e o contexto em que atua. A inserção no ambiente escolar, promovida pelo PIBID, favoreceu exatamente essa articulação entre teoria e prática, possibilitando

aos bolsistas compreenderem o papel do professor como mediador do conhecimento e agente formador de consciência crítica.

O contato direto com o cotidiano da escola pública permitiu uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados pelos professores da educação básica, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e econômicas. A realidade observada dialoga com os dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), que, apesar de indicarem redução recente nos índices de pobreza no país, evidenciam a permanência de elevados níveis de vulnerabilidade social. Essa conjuntura reforça a necessidade de práticas pedagógicas comprometidas com a leitura crítica da realidade e com a formação cidadã dos estudantes.

Além disso, a experiência contribuiu para o entendimento da escola como espaço social e político, no qual se expressam as contradições da sociedade brasileira. Conforme argumenta Buarque (2019), a educação desempenha papel central na construção de uma sociedade mais justa, sendo fundamental que os professores estejam preparados para compreender as causas estruturais da desigualdade e atuar de forma crítica e transformadora. Campello e Gentili (2018) também ressaltam a importância de uma educação que considere os sujeitos historicamente excluídos e promova a inclusão social por meio do conhecimento.

O uso do cinema como recurso pedagógico, especificamente do curta *Ilha das Flores*, mostrou-se relevante para a formação docente ao ampliar as possibilidades de mediação do conhecimento. De acordo com Rogers e Matos (2014), o planejamento e o uso consciente de recursos didáticos tecnológicos contribuem para dinamizar as aulas e favorecer a aprendizagem significativa. Nesse contexto, o cinema não se limita a um recurso ilustrativo, mas assume o papel de instrumento pedagógico capaz de estimular o debate, a análise crítica e a participação ativa dos estudantes (Pizzato, 2001).

A experiência também permitiu desenvolver habilidades relacionadas ao planejamento pedagógico, à condução de debates e à gestão da sala de aula, elementos fundamentais para o exercício da docência. A observação das práticas do professor supervisor, aliada à realização de intervenções em sala de aula, possibilitou compreender a complexidade do trabalho docente e a necessidade de uma atuação pedagógica sensível às diferentes realidades dos estudantes (Oliveira; Moraes; Dourado, 2008).

Dessa forma, a experiência relatada evidencia o potencial do PIBID como espaço formativo privilegiado, capaz de contribuir para a formação de professores reflexivos, críticos e socialmente comprometidos. Ao articular teoria, prática e reflexão crítica, o programa fortalece a construção da

identidade docente e reafirma o papel da educação como instrumento fundamental para a compreensão e transformação da realidade social brasileira.

Resultados e discussão

A experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a partir da utilização do curta-metragem *Ilha das Flores*, possibilitou observar resultados significativos tanto no processo de aprendizagem dos estudantes quanto na formação docente dos bolsistas envolvidos. Os resultados aqui discutidos não se referem a dados quantitativos, mas às evidências qualitativas oriundas da observação participante, das interações em sala de aula e das reflexões construídas ao longo do desenvolvimento do projeto.

Durante a realização das atividades, foi possível perceber um maior engajamento dos estudantes nas aulas em que o recurso audiovisual foi utilizado. A exibição do curta-metragem despertou interesse e curiosidade, favorecendo a participação ativa dos alunos nos momentos de debate e reflexão. Esse resultado corrobora as discussões de Rogers e Matos (2014), ao afirmarem que o uso planejado de recursos didáticos tecnológicos contribui para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e ampliar as possibilidades de mediação pedagógica.

No que se refere à compreensão dos problemas sociais abordados, observou-se que os estudantes demonstraram maior capacidade de relacionar o conteúdo do filme com a realidade social vivenciada em seu cotidiano. Temas como desigualdade social, pobreza, exclusão e consumo foram discutidos de forma crítica, evidenciando que o curta *Ilha das Flores* possibilitou uma leitura mais aprofundada das contradições sociais presentes na sociedade brasileira. Esse resultado dialoga com as análises de Fiuza (2008) e Leda (s.d.), que destacam o potencial do cinema como instrumento pedagógico para a problematização de questões sociais e para a construção de análises interdisciplinares no contexto escolar.

A discussão dos problemas sociais a partir do filme também permitiu articular conteúdos escolares com dados da realidade brasileira, favorecendo a compreensão da desigualdade como um fenômeno estrutural. Os debates em sala de aula evidenciaram que, embora haja avanços recentes na redução da pobreza no país, conforme apontam os dados do IBGE (2023), as desigualdades sociais permanecem presentes e impactam diretamente a vida da população, especialmente dos grupos mais vulneráveis. Essa percepção reforça as análises de Garcia (2017), Fernandes (2021) e Campello e Gentili (2018), que apontam a desigualdade como um dos principais desafios sociais contemporâneos no Brasil.

Do ponto de vista da formação docente, a experiência possibilitou aos bolsistas do PIBID desenvolverem competências fundamentais para o exercício da docência, como o planejamento de atividades pedagógicas, a mediação de debates e o uso consciente de recursos didáticos. A vivência em sala de aula permitiu compreender a complexidade do trabalho docente e a importância de metodologias que dialoguem com a realidade social dos estudantes, conforme defendido por Moura (2009). A atuação no ambiente escolar também favoreceu a reflexão sobre o papel do professor como mediador do conhecimento e agente formador de consciência crítica.

A observação do cotidiano escolar evidenciou, ainda, os desafios enfrentados pela escola pública, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais. A necessidade de práticas pedagógicas comprometidas com a formação cidadã mostrou-se evidente, reforçando o entendimento de que a escola constitui um espaço estratégico para a reflexão crítica e a transformação social, conforme argumentam Buarque (2019) e Campello e Gentili (2018). Nesse sentido, o uso do cinema como recurso pedagógico contribuiu para fortalecer o papel da escola como espaço de diálogo e construção coletiva do conhecimento.

Os resultados observados também indicam que o PIBID se configura como um espaço formativo relevante para a construção da identidade docente. A inserção precoce do licenciando no ambiente escolar possibilitou a articulação entre teoria e prática, contribuindo para uma formação mais crítica e contextualizada, conforme apontam Oliveira, Moraes e Dourado (2008). A experiência reforça a importância de políticas públicas de formação docente que promovam a aproximação entre universidade e escola básica.

Dessa forma, os resultados da experiência evidenciam que a utilização do curta-metragem *Ilha das Flores* como recurso pedagógico contribuiu para ampliar a compreensão dos estudantes acerca dos problemas sociais e para fortalecer práticas pedagógicas críticas no contexto da escola pública. Ao mesmo tempo, a experiência mostrou-se significativa para a formação docente dos bolsistas do PIBID, ao possibilitar o desenvolvimento de saberes pedagógicos, a reflexão sobre a prática e o reconhecimento da escola como espaço de formação cidadã e transformação social.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo relatar e analisar uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito PIBID, a partir da utilização do curta-metragem *Ilha das Flores* como recurso didático para a abordagem de problemas sociais e desenvolvida do Centro de Ensino Professor Dimas Simas Lima. A experiência permitiu refletir sobre o potencial do cinema como

ferramenta pedagógica e sobre as contribuições da iniciação à docência para a formação de professores críticos e socialmente comprometidos.

Os resultados evidenciaram que o uso de recursos audiovisuais, quando planejado e mediado de forma intencional, favorece o engajamento dos estudantes e amplia as possibilidades de compreensão crítica da realidade social. A análise do curta possibilitou aos alunos refletirem sobre temas como desigualdade social, pobreza, exclusão e consumo, relacionando o conteúdo trabalhado em sala de aula com o contexto social vivenciado em seu cotidiano. Tal abordagem contribuiu para a construção de aprendizagens mais significativas e para o desenvolvimento do pensamento crítico, reforçando o papel da escola como espaço de formação cidadã.

Do ponto de vista da formação docente, a experiência no PIBID mostrou-se fundamental para a articulação entre teoria e prática, permitindo aos bolsistas vivenciarem o cotidiano da escola pública e compreenderem a complexidade do trabalho docente. A participação em atividades pedagógicas, a mediação de debates e o uso consciente de recursos didáticos contribuíram para o desenvolvimento de competências essenciais à docência, como planejamento, reflexão sobre a prática e sensibilidade às realidades sociais dos estudantes.

A experiência também evidenciou os desafios enfrentados pela escola pública em contextos marcados por desigualdades sociais, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas comprometidas com a reflexão crítica e a transformação social. Nesse sentido, o trabalho com temas sociais por meio do cinema mostrou-se uma estratégia relevante para promover o diálogo, a problematização e a construção coletiva do conhecimento, alinhando-se às discussões teóricas sobre educação, desigualdade e formação cidadã.

Dessa forma, conclui-se que o PIBID constitui um espaço formativo significativo para a construção da identidade docente, ao possibilitar experiências pedagógicas contextualizadas e socialmente referenciadas. O uso do curta-metragem *Ilha das Flores* como recurso pedagógico demonstrou ser uma estratégia eficaz para a abordagem de problemas sociais no contexto escolar, contribuindo tanto para a aprendizagem dos estudantes quanto para a formação de professores reflexivos, críticos e comprometidos com uma educação transformadora. Ao relatar essa experiência, espera-se contribuir para o debate sobre práticas pedagógicas críticas e para a valorização de políticas públicas de formação docente que fortalecem a relação entre universidade e escola pública.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força e sabedoria ao longo de todo o percurso acadêmico; ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e à Universidade Federal do Maranhão pelo suporte institucional e formativo; à equipe gestora, aos professores e aos estudantes da Escola Professor Dimas Simas Lima pela receptividade e colaboração durante o desenvolvimento das atividades; ao professor supervisor pelo acompanhamento e orientações; e à minha família e amigos pelo apoio, incentivo e compreensão, fundamentais para a realização desta experiência formativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pobreza cai para 31,6% da população em 2022, após alcançar 36,7% em 2021**. Agência IBGE Notícias, Estatísticas Sociais, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38545-pobreza-cai-para-31-6-da-populacao-em-2022-apos-alcancar-36-7-em-2021>. Acesso em: 08 jan. 2026.

BUARQUE, Cristovam. **Por que falhamos? O Brasil de 1992 a 2018**. Brasília: Tema Editorial, 2019.

CAMPELLO, Tereza; GENTILLI, Pablo. Faces da desigualdade no Brasil: um olhar sobre os que ficam para trás. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. especial 3, p. 54–66, nov. 2018.

FERNANDES, Daniela. **4 dados que mostram por que o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo, segundo relatório**. BBC News Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59557761>. Acesso em: 09 jan. 2026.

FIUZA, Alexandre Felipe. O resto é verdade: história e ficção em sala de aula no curta-metragem *Ilha das Flores*. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 32, p. 243–253, 2008. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5411/art18_32.pdf. Acesso em: 08 jan. 2026.

GARCIA, Antonio Vicente. **A pobreza humana: concepções, causas e soluções**. Florianópolis: Editoria em Debate, 2017.

LEDA, Daniela de Sousa. Cinema e Geografia: uma análise dos problemas sociais a partir do curta *Ilha das Flores*. In: **Anais...** Disponível em: <https://grcmlesydpdcd.objectstorage.sa-saopaulo-1.oci.customer-oci.com/p/OQwcvnO-c63O08Gc2Kv4OTbJttj5ik60dguiDIyyQ0wuo5SWn-jHOLW9wNbylNqI/n/grcmlesydpdcd/b/dtysppobjmntbkip01/o/media/doity/submissoes/artigo-865a2ab67beba05092da688dbc5c406aab3d50d2-arquivo.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2026.

MOURA, Tânia Maria Medeiros. **Metodologia do ensino superior: saberes e fazeres para a prática docente**. 2. ed. rev. Maceió: EDUFAL, 2009.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karina Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Organização da educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrática: sistemas de ensino, órgãos deliberativos e executivos, regime de colaboração, programas, projetos e ações**. Módulo da Sala PGE. Programa Escola de Gestores da Educação Básica. Goiânia: UFG, 2008.

PIZZATO, Maria Dalva. **A Geografia no contexto das reformas educacionais brasileiras.** *Geosul*, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, v. 16, n. 32, 2001. ISSN eletrônico: 2177-5230.

ROGERS, Mércia Freire Rocha Cordeiro; MATOS, Elizete Lúcia Moreira. O planejamento e uso dos recursos didáticos tecnológicos no apoio às aulas expositivas. In: FERREIRA, Jacques de Lima (org.). **Formação de professores: teoria e prática pedagógica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 148–170.